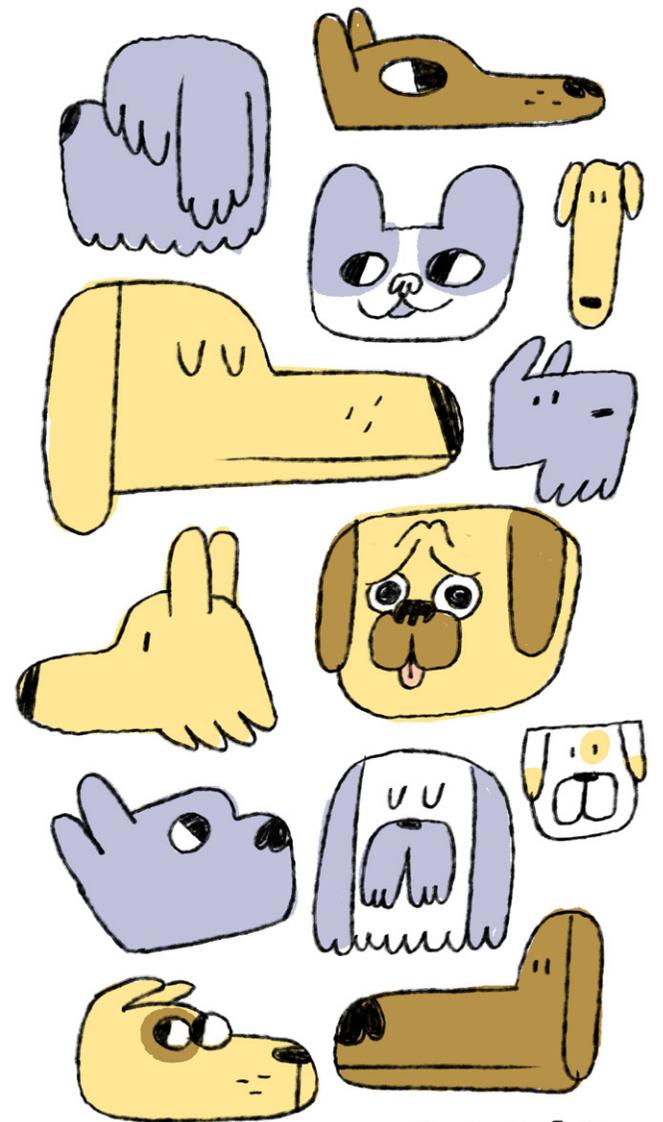


# Fareja aqui, fareja acolá!

Para além da aparência, os focinhos dos pets apresentam particularidades que interferem na saúde e no bem-estar



POR LETÍCIA MOUHAMAD\*

**C**urtos, médios ou compridos; claros ou escuros; secos ou molhados. Qual tutor nunca reparou (e se encantou) no focinho do seu amigo de quatro patas? Essa região apresenta características e estados bem específicos, que, independentemente da sua pluralidade, cumprem a mesma função: regular a temperatura do animal por meio da respiração, refrescando a narina e o organismo. Mas, afinal, como os focinhos são classificados e o que é levado em conta nessa divisão?

Em cães e gatos, a categorização se dá pelo comprimento do nariz em relação ao crânio. Existem três tipos: braquiocefálicos, mesocefálicos e dolicocefálicos. No primeiro caso, os animais têm o crânio bem compacto e as vias aéreas superiores dispõem de uma estrutura bastante estreita, além de possuírem uma deformi-

dade óssea das conchas nasais. Tal anatomia dificulta a passagem de ar e a troca de calor, resultando na baixa oxigenação.

Por isso, é comum que cães com esse traço apresentem menor resistência física e estejam sujeitos à síndrome do braquicefálico, condição na qual o prolongamento do palato mole — tecido macio na parte de trás do céu da boca —, em conjunto com a dificuldade respiratória, pode provocar desde um desconforto respiratório durante exercícios até a morte por obstrução aguda das vias.

Nesse contexto, é importante que os tutores estejam em alerta e sigam algumas recomendações, como indica a médica veterinária Rebecca G. Terra (@veterinariabsb): mantenha o peso do animal e um condicionamento físico aceitável, estimulando exercícios físicos moderados e adequados; proteja-o do calor excessivo; controle a ansiedade do peludo e não o exponha a cruza-

mentos arbitrários, que podem disseminar ainda mais características indesejáveis. Entre as raças que se encaixam nessa classificação estão pug, shihtzu, bulldogue, boxer e pequinês, em cães; e persa, birmanês e shorthair exótico, em gatos.

Nos mesocefálicos, estão os focinhos com comprimento médio, proporcionais ao crânio, sem nenhuma tendência obstrutiva ou para doenças. Entre os agraciados com esse tipo de estrutura respiratória estão os cães golden retriever, beagle, labrador, pastor alemão, jack russel e os sem raça definida; e os gatos maine coon, bengal, sphynx e, também, os vira-latas.

Já nos dolicocefálicos, essa região é fina e comprida e há uma tendência um pouco maior de tumores nasais e infecções fúngicas, não associadas à anatomia específica deles. Aqui, incluem-se doberman, afghan hound, dachshund e galgo; entre os gatos, o oriental shorthair e o siamês.

“É importante frisar que o formato do aparelho respiratório superior não garante a ausência